

## O legado das redes PTSN no controlo

28 de Setembro de 2012 às 17:38:42 por João Nóbrega

O presidente do MEF, Nan Chen, defende que a Carrier Ethernet 2.0 suportará uma terceira rede com maior qualidade de serviço, reunindo o melhor das duas redes existentes, as de acesso à Internet e as PTSN.



“Não queremos replicar as redes PTSN (Public Switched Telephone Network), adoptamos algumas funcionalidades, particularmente aquelas relacionadas com o plano do controlo”, disse Nan Chen, presidente do Metro Ethernet Forum (MEF). O responsável defendia durante a conferência Netvents, realizada esta quinta-feira e sexta-feira em Faro, as virtudes da norma Carrier Ethernet 2.0, lançada em Março do corrente ano. Segundo o mesmo, as actuais redes de acesso estão até atrasadas no plano do controlo face às PTSN. As definições da norma procuram reunir as melhores qualidades das duas redes já existentes, a PTSN e a Internet. O objectivo é suportar uma nova rede – “a terceira rede global” – com maior qualidade de serviço e estabilidade.

E é no plano do controlo que o conhecimento e a experiência sobre a PSTN adicionarão melhores características à nova rede, na visão do MEF. Segundo Chen, a norma tem em conta o facto da “terceira rede” ter de suportar serviços de dados (aspecto que não era essencial para as redes PTSN).

Questionado sobre a viabilidade de modelos de negócio baseados em Carrier Ethernet – numa altura em que as comunicações sem fios obtêm o maior protagonismo –, o responsável é peremptório: “as redes sem fios são apenas uma tecnologia de acesso, e as redes de comunicações fixas têm um papel na melhoria da qualidade das comunicações sem fios”. O fim das ligações por fios está claramente exagerado, na sua visão.

Além disso, o responsável defende que quem pode ter melhores serviços de acesso deve tê-los. Chen promoveu as facilidades de gestão de qualidade e diferenciação de serviço, suportadas pela

Carrier Ethernet 2.0.

Mais tarde, defendeu que a organização está já a promover novas melhorias nesta norma: melhor suporte para serviços de cloud computing e para Software Defined Networks (SDN). No primeiro caso, trata-se de dotá-la de suporte a funcionalidades capazes de darem uma maior elasticidade de largura de banda, e alterações a pedido. No segundo caso, haverá o aprofundamento do suporte das SDN para redes WAN (Wide Area Networks) e com serviços definidos por software.